

ANÁLISE DAS NORMAS PARA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE UNIDADE DE SAÚDE.

Cintia Kelly dos Santos Silva¹; Jhonny Medeiros de Brito Amaral²; Gisele Dornelles Pires³;

^{1,2} Aluno do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho UNIG

³ Professor e Pesquisador UNIG Grupo de Pesquisa Engenharia e Sociedade, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Iguazu – UNIG, Av. Abílio Augusto Távora, 2134 – Jardim Nova Era, 26275-580, Nova Iguaçu – RJ

cintiakellysantosdasilva@gmail.com; jhonoliver@hotmail.com.br; unigengenharia@gmail.com

Resumo – *Com a tendência de envelhecimento da população brasileira temos observado um crescimento do mercado a ser explorado na área da fisioterapia. Esse mercado está associado a busca de descanso, vitalidade e longevidade com maior qualidade de vida. O momento atual é composto pelo culto a beleza, em prol da autoestima e bem-estar tanto físico como emocional. A prestação de serviços na área de saúde e bem-estar está em crescimento e apresenta um enorme potencial. Segundo projeções do IBGE a partir do Censo 2010, todas as faixas etárias até 25 anos terão peso menor na população em 2017 (40,3% do total da população) do que em 2010 (45,0% do total da população), ao passo que os demais grupos ampliaram sua participação. A construção de uma Unidade de Saúde necessita ser realizada dentro de uma série de normas e técnicas, geralmente quando pensamos em uma unidade de saúde, pensamos em coletividade e acesso de pessoas a melhor qualidade de vida. Mais com uma estrutura eficaz conseguimos otimizar a prioridade dos pacientes em um melhor ambiente para atendimento. Através das Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, que basicamente versa sobre a normatização de projetos arquitetônicos e de engenharia e a orientações sobre o planejamento de redes físicas de saúde. Ao abordarmos esse assunto, podemos observar que; a importância de uma clínica escola completa pode facilitar o aprimoramento de alunos e professores, juntamente com a satisfação de pacientes, em receber um tratamento completo, humanizado e acessível.*

(Palavras Chaves: Unidade de saúde, Acessibilidade, Normas para unidade básica).

Abstract – *With the trend of aging of the Brazilian population we have observed a growth of the market to be explored in the area of physiotherapy. This market is associated with the quest for rest, vitality and longevity with a higher quality of life. The present moment is composed by the cult of beauty, in favor of self-esteem and physical and emotional well-being. The provision of health and wellness services is growing and has enormous potential. According to IBGE projections from the 2010 Census, all age groups up to 25 years old will have a lower weight in the population in 2017 (40.3% of the total population) than in 2010 (45.0% of the total population), while the other groups increased their participation. The construction of a Health Unit needs to be carried out within a series of norms and techniques, usually when we think of a health unit, we think about collectivity and access of people to better quality of life. More with an effective structure we can optimize the priority of patients in a better environment for care. Through the Standards for Physical Projects of Health Care Establishments, which basically deals with the standardization of architectural and engineering projects and guidelines on the planning of physical health networks. When we approach this subject, we can observe that; the importance of a complete school clinic can facilitate the improvement of students and teachers, along with patient satisfaction, in receiving a complete, humanized and accessible treatment.*

(Key-words: Health unit, Accessibility, Standards for basic unit.)

1 Introdução

Quando se trata de construção de unidades de saúde, reformas ou ampliações, todos os projetos deverão estar em conformidade com a RDC 50, Norma 9050, respeitando também outros dispositivos prescritos e estabelecidos em códigos, leis, decretos, portarias e normas executivas nos níveis Federal, Estadual e Municipal. Através das Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, que basicamente versa sobre a normatização de projetos arquitetônicos e de engenharia e a orientações sobre o planejamento de redes físicas de saúde. Ao abordarmos esse assunto, podemos observar que; a importância de uma clínica escola completa pode facilitar o aprimoramento de alunos e professores, juntamente com a satisfação de pacientes, em receber um tratamento completo, humanizado e acessível.

1.1 Arquitetura Hospitalar

A construção de unidades hospitalares é bastante complexa, visto o grande número de instalações e a variedade de serviços prestados. Assim, é fundamental que o arquiteto responsável pelo projeto entenda

profundamente o funcionamento da instituição. Ele também precisa saber em quais salas serão instalados equipamentos grandiosos, pois pilares e vigas terão de ser construídos para suportar o sobrepeso. Além disso, é necessário prever como esses aparelhos serão instalados (qual o tamanho das peças, como chegarão à sala etc.).

É de grande importância ser relatado sobre estruturas com acessibilidade para cadeirantes, é os pacientes com déficit em sua deambulação ou acessibilidade, assim facilitara melhor deambulação dos referidos. Dessa forma podemos encontrar diversos auxílios, como; rampas, portas, corredores largos e elevadores.

A estrutura de uma clínica de fisioterapia deverá ser montada de acordo com o planejamento do empreendedor. O espaço deverá contemplar os seguintes espaços; Recepção e sala de espera, sanitários com adaptações para portadores de deficiência física, consultórios para avaliação fisioterapêutica, sala de aplicações com aparelhos, setor de pediatria com salas de atendimentos, setor cardiorrespiratório e com sala de testes e sala de aerossol terapia, setor de cinesioterapia e mecanoterapia com uns amplos espaços para atendimentos, individuais e em grupos, setor de massoterapia, sendo voltado para técnicas manuais e massagens tradicionais setor de hidroterapia com piscina terapêutica aquecida, adaptada e com fácil acesso, salas para turbilhão, e sala para parafina, escritório e administração.

Na estrutura ainda é necessário um ambiente climatizado, com iluminação indireta, paredes de pintura acolhedora e mobiliária específico. É essencial lembrar que a decoração é um elemento fundamental nesse segmento, devido a importante dos clientes se sentirem bem acolhido em um ambiente agradável e relaxante.

2 Metodologia

Para a realização do referido trabalho utilizou-se revisão de literatura em trabalhos acadêmicos, artigos, Normas e legislações em vigor, os manuais técnicos e a análise de um estudo de caso de uma obra realizada na Universidade Iguazu.

3 Apresentação de clínica de fisioterapia da Universidade Iguazu

Para um bom laboratório é fundamental saber quais são as instalações indispensáveis para melhor uso, assim como é necessário a identificação e compreensão dos métodos e de como elaborar os procedimentos de calibração que garantam a rastreabilidade desejada e que estejam em conformidade com a norma NBR 9050 para acessibilidade. O presente estudo de caso analisará as instalações com vista a NBR 9050/2015.

3.1 Apresentação e Localização do Universidade Iguazu

A Universidade Iguazu (UNIG), foi reconhecida pelo MEC a partir do amadurecimento das Faculdades Unificadas de Nova Iguazu, pela Portaria MEC nº 1318, de 16 de setembro de 1993, publicada no D.O.U. de 20/09/93, seção I, pág. 14017. Tem como mantenedora a Associação de Ensino Superior de Nova Iguazu (SESNI), a qual é uma entidade sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, com sede e foro na cidade de Nova Iguazu - Estado do Rio de Janeiro. A UNIG integra, presentemente, dois campi, a saber: Campus I e Campus V. A UNIG tem como sede o Campus I, que fica em Nova Iguazu, Rio de Janeiro e através do qual interage, nos âmbitos social, econômico, cultural e político com a Baixada Fluminense e com o Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, onde funciona o Campus V - Itaperuna, gerando tecnologia e conhecimentos fundamentais para o progresso dessas regiões, para o Estado e para o País.

3.1.2 Localização

Localizada na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, a Avenida: Abílio Augusto Távora, nº 2134 – Jardim Nova Era – Nova Iguazu como mostra a figura 1.

Figura 1: Localização da Universidade



Fonte: Google earth, 2017.

3.1.3 Curso de Fisioterapia

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia - Campus Nova Iguaçu é oferecido com carga horária total de 4.200 horas a serem integralizadas em, no mínimo, 5 (cinco) anos, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 4/2009. O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia - Campus Nova Iguaçu - prevê a oferta de LIBRAS como disciplina optativa do curso, conforme prevê a legislação vigente para os bacharelados. A estrutura curricular do curso foi elaborada e vem sendo revisada constantemente no sentido de atender às necessidades reais do corpo discente e às alterações propostas pelos professores, depois de avaliadas. Assim, essa estrutura se mantém atualizada e obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Curso de Fisioterapia – Bacharelado da UNIG – Campus Nova Iguaçu possui mais de 20 assinaturas/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos, que atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do curso.

A clínica se enquadra nos requisitos de espaços mínimos e quantidade de salas, por se tratar de uma clínica escola, contamos com uma sala de aula ampla, climatizada e bem iluminada dentro da própria clínica o que facilita no deslocamento e vivência entre professores, alunos e pacientes.

3.2 Circulação Interna

É necessário garantir a toda e qualquer pessoa com necessidade especial ou mobilidade reduzida, a possibilidade de transitar por espaços públicos ou privados, sem que haja barreiras arquitetônicas possibilitando sua circulação ou permanência.

3.2.1 Corredor

Pode-se observar em toda área de circulação (figura 2) que os pisos são de cor clara, antiderrapantes, fácil de limpar, são de formas contínuas, sem desníveis e pouco espaço em suas juntas, o que impede o acúmulo de água e proliferação de bactérias obedecendo a norma.

Figura 2: Corredor de acesso principal Fonte Autora: (2018).



Figura 3 Porta de acesso do corredor de acesso as salas e porta de entrada Fonte Autora: (2018).



3.2.2 Porta Dupla

As portas de acesso ao corredor são de duas folhas (Figura 3), onde pelo menos um dos lados pode ser aberto com um único movimento e a porta de entrada (Figura 4) é propícia a passagem de pacientes cadeirantes.



Figura 4 Porta de acesso da porta de entrada Fonte Autora: (2018)

A porta de acesso principal se encontra localizada próximo ao elevador (Figura 4), facilitando o acesso ao paciente ao chegar na clínica, a maçaneta possui uma altura adequada e a largura se enquadra dentro da norma de acessibilidade NR9050 Fonte Autora: (2018).

3.2.3 Sanitários e vestiário

A porta do Banheiro encontra-se adequadamente sinalizada e adaptada conforme demonstra a figura 5 abaixo.



Figura 5 Porta Banheiro com acessibilidade Fonte: Autora (2018).

3.2.3.1 Interior do sanitário (acessibilidade)

Os sanitários da clínica apresentam as barras laterais, áreas de circulação e altura compatível com a norma conforme figura abaixo.



Figura 6 interiores do banheiro de acessibilidade Fonte: Autora (2018).

3.2.4 Balcão

O Balcão da recepção encontra com altura padrão, mas há necessidade de um balcão acessível segundo a NBR 9050.



Figura 7 Recepção da sala de fisioterapia Fonte: Autora (2018).

3.2.5 Elevador vertical ou inclinado

Presença de elevador (Figura 8), equipamento essencial no transporte de pessoas cadeirantes, ocasionando maior conforto e segurança para pessoas com locomoção restrita, dando maior independência e confiança.



Figura 8 Interior do elevador de acessibilidade Fonte: Autora (2018)

3.2.6 Box de Eletroterapia

Nota-se que em alguns boxes específicos temos um piso emborrachado (Figura 9) o que é de suma importância tendo em vista o tipo de aparelho usado, evitando descarga elétrica e desequilíbrio atômico tanto do paciente como do fisioterapeuta. Atendendo as especificações da norma.



Figura 9 Box de Termoterapia Fonte: Autora (2018)

3.2.7 Pé Direito

A clínica conta com um amplo espaço (Figura 10), possui pé direito onde todo o mobiliário se encontra bem distribuído se encontrando dentro da norma 9050 para acessibilidade, ambiente climatizado, bem iluminado, passando conforto térmico e bem-estar aos seus pacientes.



Figura 10 Pé direito Fonte: Autora (2018)

3.2.8 Lavabo

O lavabo (Figura 11) situado em rota acessível, se apresenta dentro da norma 9050 e pode ser utilizado por pessoas sem necessidades especiais.

Figura 11: Lavabo Fonte: Autora (2018)



3.2.9 Extintor



Figura 12 Extintor Fonte: Autora (2018).

Presença de extintor de incêndio em rota acessível como preconiza a lei 13.425 que determina a presença de equipamento contra incêndio.

3.2.10 Pediatria

A presença de uma área específica para tratamento infantil com mobiliário adaptado e adequado de acordo com a norma, como mostra a figura abaixo.



Figura 13: Box de fisioterapia pediátrica Fonte: Autora (2018).

3.2.11 Escada

Uma das maiores dificuldades encontradas por pessoas cadeirantes sem dúvidas é a escada, mesmo com corrimão, altura e largura dos degraus dentro da norma como mostra a figura abaixo, não é viável para pacientes com deficiência.



Figura 14 Escada Fonte: Autora (2018)

3.3 Análises comparativa de processos realizados e as normas ABNT

Com o auxílio de uma trena, foram verificadas as medidas para ver se as mesmas se enquadram nos valores impostos pelas normas que se referem a acessibilidade.

Tabela Referência

NORMA	
Piso	RDC nº 50/2002
Pé Direito	Entre 2,60m até 3,00m Segundo ABNT NBR 15575/2013
mobiliario	Utilizar Pé direito mínimo 2,60m ABNT NBR 15575/2013
extintor	Deverão atender a ANBT NBR 5410:2004
Instalações Hidro-Sanitárias	Conforme preconiza a lei 13,4425
Janelas	ABNT NBR 10821:2017
Portas	ABNT NBR 10821:2018
elevador	ABNT NBR 196:1999
corredor	1m² Por Pessoa ABNT NBR 15575:2013

Tabela Executado

EXECUTADO	Conclusão
Piso	Ok
Pé Direito 2,90m	Ok
mobiliario pediatrico	Ok
extintor	Ok
instalações Hidro sanitarias	Ok
janelas	Ok
portas	Ok
elevador	Ok
corredor	Ok

Conforme observamos, toda a estrutura foi executada em conformidade com os padrões da Norma.

4 Conclusões

As avaliações das especificações técnicas previstas para acessibilidade retratam como é importante e que precisam sempre estar em evidência, pois refletem as melhores condições dos serviços que são oferecidos aos usuários, bem como melhorar a avaliação das políticas dos sistemas de saúde. O acesso, aos ambientes avaliados, atende às suas necessidades. As características dos ambientes de assistência fisioterapêutica foram consideradas satisfatórias. Pode-se considerar que as condutas de implantação dos equipamentos e ambiente foram seguidas adequadamente conforme previsto em leis e normas.

O estudo mostrou que o ambiente proporciona uma satisfação por parte do cliente dos serviços prestados. Porém, deve-se ressaltar que se espera com esse trabalho contribuir apresentando após avaliar a solução adequada para utilização e por fim recomendar adequações ou alterações na construção para melhor desenvolver suas finalidades.

Por possuir duas opções de acesso (elevador e escada), a clínica se enquadra em uma construção acessível, porém a ausência de uma rampa inviabiliza muitas vezes que os pacientes consigam acesso ao atendimento pois na inoperância do elevador, muitos não conseguem usar as escadas e ficam sem atendimento, já que a clínica se encontra no segundo andar.

A mobília em sua grande parte adaptada ajuda tanto os pacientes, quanto os profissionais na hora do tratamento, com exceção do balcão que por não estar de acordo com a norma, dificulta a comunicação do paciente com o funcionário na hora do atendimento.

Com tudo, o estudo mostrou que os pacientes podem contar com um espaço amplo, bem iluminado, arejado, confortável e acima de tudo, quase em toda sua totalidade acessível para qualquer paciente em suas infinitas limitações, possa receberem seu atendimento de uma forma segura, otimizada, fazendo com que esse paciente tenha uma melhor qualidade de vida e sobre tudo garantir a retomada de uma independência perdida.

5 Referências Bibliográficas

ABNT (2019) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ABNT (2019) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>

ABNT (2019) Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf> Acessado em 15 de maio de 2019

Arquitetura Hospitalar<<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/i-t/projetos/arquitetura->>

Resolução RDC 50 Assistencial de Saúde – EAS, é exigida a avaliação do projeto físico em questão pela Portaria nº 2.226 de 18 de setembro de 2009, em especial, a recomendação de metragem mínima = 153,24 m². para uma Unidade Básica de Saúde http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2206_14_09_2011_rep.html
Maurício de Almeida Abreu (2001) apud revista brasileira. <http://iph.org.br/revista-iph/materia/a-moderna-arquitetura-de-saude-e-a-cidade>. Acessado em 10/06/2018.